

# UMA ANÁLISE SOBRE A VIABILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE ABORDAGEM TÉCNICA A TENTATIVA DE SUICÍDIO (CATTS) NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA

## *AN ANALYSIS ON THE FEASIBILITY OF IMPLEMENTING THE COURSE ON TECHNICAL APPROACH TO SUICIDE ATTEMPTS (CATTS) IN THE AIR FORCE INFANTRY OFFICERS TRAINING COURSE*

Pedro Arthur Batista Alfim<sup>1</sup>  
Eduardo Luis Cormanich<sup>2</sup>

### RESUMO

O suicídio constitui um importante desafio à saúde pública global, exigindo atenção e estratégias específicas também dentro do contexto militar. Os profissionais das Forças Armadas estão expostos a fatores de risco adicionais, como a rigidez disciplinar, o acesso facilitado a meios letais e o estresse operacional. Diante desse cenário, torna-se relevante a discussão da capacitação dos cadetes de infantaria da Força Aérea Brasileira, para atuarem em situações de gerenciamento de crises que envolvam risco de autoextermínio. Neste contexto, destaca-se o Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CATTS), implementado em diversas corporações de bombeiros militares no Brasil como ferramenta eficaz de intervenção e preservação da vida. Este trabalho tem por objetivo analisar a possibilidade de incorporar conhecimentos e práticas do CATTS à formação dos cadetes de infantaria da Força Aérea Brasileira (FAB), especificamente no âmbito do Estágio de Operações Urbanas, previsto no Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf). A metodologia se baseia na análise documental de manuais, documentos, normas institucionais e diretrizes curriculares militares, bem como em literatura científica relevante. Os resultados apontam que a formação atual dos cadetes contempla aspectos do gerenciamento de crises, porém carece de aprofundamento em técnicas específicas de comunicação estratégica voltadas à contenção de crises suicidas. Conclui-se que a análise realizada aponta para a viabilidade da inserção do CATTS no currículo do CFOInf, destacando seu potencial para enriquecer a formação dos futuros oficiais. Tal integração revela-se tecnicamente consistente, doutrinariamente fundamentada e em sintonia com as exigências atuais da atividade militar no âmbito da aeronáutica.

**Palavras-chave:** Suicídio. Gerenciamento de crises. Formação militar. Comunicação estratégica. CATTS

---

<sup>1</sup> Cadete de Infantaria da Aeronáutica do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

<sup>2</sup> 2º TEN QOCON, graduado em psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no ano de 2013; mestre em psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) no ano de 2017; graduado em filosofia pela Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ) no ano de 2024. E-mail : cormanichelc@fab.mil.br

## ABSTRACT

Suicide is a major global public health challenge, requiring attention and specific strategies within the military context as well. Armed forces professionals are exposed to additional risk factors, such as strict discipline, easy access to lethal means, and operational stress. Given this scenario, it is important to discuss the training of Brazilian Air Force infantry cadets to act in crisis management situations involving the risk of self-destruction. In this context, the Technical Approach to Suicide Attempts Course (CATTS) stands out, implemented in several military fire departments in Brazil as an effective tool for intervention and preservation of life. This study aims to analyze the possibility of incorporating CATTS knowledge and practices into the training of Brazilian Air Force (FAB) infantry cadets, specifically within the scope of the Urban Operations Internship, provided for in the Infantry Officer Training Course (CFOInf). The methodology is based on the documentary analysis of manuals, documents, institutional norms, and military curriculum guidelines, as well as relevant scientific literature. The results indicate that the current training of cadets covers aspects of crisis management but lacks in-depth study of specific strategic communication techniques aimed at containing suicide crises. It is concluded that the analysis points to the feasibility of including CATTS in the CFOInf curriculum, highlighting its potential to enrich the training of future officers. Such integration proves to be technically consistent, doctrinally grounded, and in line with the current requirements of military activity in the field of aeronautics.

**Keywords:** Suicide; Crisis Management; Technical Approach Course for Suicide Attempts; Urban Operations Stage.

## INTRODUÇÃO

O suicídio tem se consolidado como um problema de grande relevância para a saúde coletiva, sendo um fenômeno multifatorial que envolve aspectos psicológicos, sociais, culturais e institucionais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), trata-se de uma das principais causas de morte no mundo, demandando respostas estruturadas que contemplem tanto a prevenção quanto a intervenção em situações críticas. Além disso, os índices são expressivamente mais altos entre indivíduos do sexo masculino, especialmente na faixa etária entre 15 e 44 anos, em que o suicídio figura como uma das maiores causas de óbitos. (*World Health Organization*, 2014).

O ambiente militar, embora compartilhe alguns aspectos associados ao risco com a sociedade civil, apresenta características particulares que potencializam a complexidade do tema: a disciplina rígida, o uso constante de armamentos, o treinamento intenso, o isolamento e a pressão por desempenho são aspectos que influenciam a saúde mental dos militares e podem agravar quadros de sofrimento psíquico (Franco, 2018).

Nesse contexto, a prevenção do suicídio nas Forças Armadas exige não apenas suporte psicológico institucional, mas também a capacitação operacional dos militares para o enfrentamento de situações em que vidas estejam em risco iminente. Uma das atribuições centrais da Infantaria da

Aeronáutica é a Segurança e Defesa (SEGDEF), a qual compreende ações que garantem a preservação do poder combatente da Força Aérea Brasileira. Essa área abrange a Autodefesa de Superfície, a Polícia da Aeronáutica e a Segurança das Instalações, atividades que requerem preparo técnico e emocional dos militares para proteger o pessoal, o patrimônio e os meios operacionais do Comando da Aeronáutica (Ministério da Defesa, 2024). Entre as estratégias atualmente adotadas em algumas corporações brasileiras, destaca-se o Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CATTS), uma formação específica desenvolvida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal com o objetivo de preparar profissionais para intervenções qualificadas em crises envolvendo risco de autoextermínio. O CATTS busca desenvolver técnicas e habilidades comunicacionais e emocionais que facilitem a aproximação relacional com o indivíduo em vulnerabilidade emocional em sofrimento e a condução segura da ocorrência, reduzindo riscos e promovendo a preservação da vida.

Considerando a importância crescente do tema também dentro da Força Aérea Brasileira (FAB), especialmente diante de ocorrências envolvendo risco à integridade física e emocional de militares ou civis em áreas sob jurisdição da Aeronáutica, torna-se oportuno refletir sobre a inclusão de conteúdos voltados à abordagem de crises suicidas na formação dos oficiais de infantaria. O Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) conta com uma disciplina de destaque nesse sentido: o Estágio de Operações Urbanas, disciplina denominada de OPUB. Com carga horária significativa, esse estágio contempla o gerenciamento de situações críticas em cenários urbanos, sendo um espaço potencial para a inserção de práticas derivadas do CATTS.

Diante disso, este trabalho busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: Em que medida a inclusão de conteúdos do CATTS pode suprir lacunas na formação dos cadetes de infantaria da Aeronáutica para atuação em crises com risco de suicídio? Para isso, realiza-se uma análise comparativa entre as propostas formativas do CATTS e do Estágio de Operações Urbanas do CFOInf, com base em documentos institucionais e literatura especializada, visando propor caminhos para uma formação mais completa, preventiva e humanizada no âmbito militar.

## **1. REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta seção reúne os principais fundamentos teóricos que sustentam a análise da possibilidade de inserção do Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CATTS) na estrutura do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOInf). São explorados,

ao longo do capítulo, aspectos relacionados ao suicídio em sua dimensão geral, suas especificidades no âmbito das instituições militares, a abordagem do gerenciamento de crises na formação oferecida pela Força Aérea Brasileira (FAB), as principais características pedagógicas e operacionais do CATTS, bem como a integração de currículos com ênfase em habilidades emocionais.

## 1.1 O FENÔMENO DO SUICÍDIO

O suicídio é compreendido como um fenômeno de elevada complexidade. Para Émile Durkheim (1897), trata-se de qualquer ato que resulte na morte do próprio indivíduo, realizado com consciência de que sua ação, seja ela ativa ou omissiva, produzirá esse desfecho. A tentativa de suicídio caracteriza-se como o conjunto de comportamentos nos quais a pessoa busca interromper a própria vida de forma intencional, mas sem sucesso. Complementando essa perspectiva, Shneidman (1973) interpreta o suicídio como um esforço do sujeito para interromper uma dor psíquica intensa, percebida como insuportável e sem alternativas viáveis diante do sofrimento vivido.

A Organização Mundial da Saúde estima que mais de 720 000 pessoas morrem por suicídio a cada ano, com cerca de 727 000 mortes registradas em 2021. O suicídio figura como a terceira causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, e aproximadamente 73% desses óbitos ocorrem em países de renda baixa ou média. Além disso, para cada morte por suicídio estima-se que existam até 20 tentativas, sendo que essas podem ocorrer de forma impulsiva e frequentemente representam um importante fator de risco para futuros eventos fatais (*World Health Organization, 2025*).

Entre os fatores de risco mais relevantes, destaca-se o histórico de tentativa prévia, considerado um dos indicadores mais consistentes de que novos episódios podem ocorrer. Estudos apontam que, sobretudo nos meses subsequentes à primeira tentativa, a chance de recorrência aumenta significativamente, sendo muito superior àquela observada na população em geral (Owens; Horrocks; House, 2002).

Mesmo diante de sua gravidade e ampla disseminação, o tema ainda é tratado com silêncio e estigmatização em muitos espaços sociais, inclusive em serviços de saúde e entre os próprios familiares e profissionais que atuam junto a indivíduos em sofrimento. Essa postura reticente dificulta a elaboração de medidas preventivas efetivas e contribui para a perpetuação de barreiras no acolhimento e encaminhamento adequado dos casos, reforçando o estigma social associado tanto ao suicídio quanto aos transtornos psíquicos que o acompanham (Botega, 2002).

## 1.2 O SUICÍDIO NO CONTEXTO MILITAR

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o suicídio como um grave problema de saúde pública global, especialmente entre os jovens (*World Health Organization*, 2014). Estudos indicam que o número de tentativas de suicídio pode ser dezenas de vezes maior do que os casos consumados, o que exige estratégias preventivas mais eficazes. O fenômeno não está restrito a países ou culturas específicas, sendo observado de forma transversal em diferentes contextos sociais e econômicos (Owens, Horrocks; House, 2002). No contexto militar, o suicídio deve ser compreendido como um fenômeno multifatorial, influenciado não apenas por aspectos individuais, mas também por elementos institucionais específicos. O ambiente organizacional das organizações militares apresenta características como disciplina rígida, pressão por desempenho, presença de cultura punitiva e estigmatização do sofrimento psíquico, fatores que atuam como agravantes do risco de suicídio entre militares (Pereira, 2019).

A rotina militar envolve fatores de risco específicos para o suicídio, que vão além daqueles enfrentados pela população civil. Entre eles, destacam-se o estresse ocupacional crônico decorrente de treinamentos intensivos, longas jornadas de trabalho e a constante prontidão para o combate ou missões de alta exigência. O acesso contínuo a armamentos letais amplia o risco em momentos de instabilidade emocional, especialmente quando não há acompanhamento psicológico sistemático. A disciplina rigorosa, característica das estruturas militares, pode impor barreiras à livre expressão de angústias ou dúvidas, criando um ambiente em que o autocontrole é supervalorizado e a vulnerabilidade é interpretada como fraqueza. Além disso, o isolamento decorrente de transferências frequentes, a separação da família e a exposição a eventos potencialmente traumáticos, como acidentes, perdas ou conflitos operacionais, intensificam o desgaste mental. Soma-se a isso uma cultura institucional que, historicamente, desincentiva a manifestação de fragilidades emocionais, o que contribui para o silenciamento do sofrimento psíquico e a subnotificação de transtornos mentais. Esses elementos, quando combinados, criam um cenário propício à manifestação de tendências suicidas entre os militares das Forças Armadas, tornando essencial a criação de estratégias de prevenção específicas e sensíveis à realidade militar (Furtado; Orlandinni, 2020).

Um dos exemplos da importância de se ter militares nas unidades da FAB que cursaram o CATTS foi o caso do jovem Sergio Rodrigo Guimarães, que permaneceu por mais de 67 horas no topo de uma árvore de 15 metros, dentro da Base Aérea de Salvador, em junho de 2025. O episódio

mobilizou equipes do Corpo de Bombeiros e do SAMU em negociações delicadas, que exigiram sensibilidade e técnicas especializadas para evitar um desfecho trágico. Situações como essa evidenciam a relevância de capacitações como o Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CATTS), voltado à atuação segura e humanizada em contextos de crise (G1 Bahia, 2025).

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de políticas preventivas específicas e de uma formação que capacite os militares a atuarem tanto na autopreservação quanto na identificação e intervenção em crises de terceiros. A criação de ambientes acolhedores, a promoção da saúde mental e o preparo técnico-operacional para enfrentar cenários de risco suicida são estratégias fundamentais para enfrentar o problema dentro das corporações.

### 1.3 GERENCIAMENTO DE CRISES NA FORMAÇÃO MILITAR

O gerenciamento de crises é definido como o processo de identificar, obter e aplicar os recursos necessários à antecipação, prevenção e resolução de uma crise, visando assegurar o restabelecimento da ordem e a preservação da vida. No contexto militar, essa prática demanda um nível elevado de prontidão, organização e disciplina, dada a complexidade dos ambientes onde essas crises podem surgir. Isso inclui a atuação em situações como distúrbios civis, sabotagens, tentativas de invasão e, cada vez mais frequentemente, ocorrências envolvendo risco de suicídio. Para responder de forma eficaz a esses cenários, os militares devem possuir habilidades específicas como tomada de decisão sob pressão, domínio de protocolos operacionais e capacidade de comunicação estratégica com os envolvidos (SENASP, 2008).

A Norma do Sistema de Segurança e Defesa (NOSDE PRO 213), orienta sobre as condutas a serem adotadas em casos de gerenciamento de crises e eventos com risco à vida humana. O documento estabelece diretrizes claras para o planejamento, a execução e a avaliação das ações empreendidas durante essas ocorrências, reforçando a importância da atuação coordenada entre os diversos níveis da estrutura de segurança. Além disso, destaca a necessidade de uma resposta rápida, eficaz e proporcional à natureza da crise, com atenção constante à segurança dos operadores e à preservação da integridade física de todos os envolvidos. Esse tipo de normatização oferece uma base operacional essencial para o preparo dos oficiais de infantaria, especialmente em missões que envolvem riscos elevados e que exigem sensibilidade na aplicação da força (Ministério da Defesa, 2022).

A Academia da Força Aérea, por meio do CFOInf, contempla o desenvolvimento de habilidades voltadas ao gerenciamento de crises por meio do Estágio de Operações Urbanas. Essa disciplina, com carga horária expressiva, busca preparar os cadetes para enfrentar situações adversas em ambientes urbanos, muitas vezes caracterizadas por alta tensão e necessidade de controle técnico e emocional. São abordados, nesse contexto, aspectos como análise situacional, organização de equipes, condução de negociações, tomada de decisão em tempo crítico e preservação da ordem institucional.

Entretanto, apesar de contemplar aspectos táticos e operacionais, a formação tradicional do oficial de infantaria ainda apresenta lacunas quanto às abordagens comunicacionais e comportamentais necessárias para lidar com situações que envolvem o risco iminente de suicídio. A NOSDE PRO 213 reconhece a importância de que essas ocorrências sejam conduzidas, preferencialmente, por militares capacitados ou por equipes especializadas, o que reforça a necessidade de que, mesmo em ações preliminares, os oficiais estejam preparados para agir de forma assertiva, empática e responsável (Ministério da Defesa, 2022).

Conforme será abordado na próxima seção, o desenvolvimento dessas competências, muitas vezes negligenciado em treinamentos convencionais, pode ser promovido por meio da incorporação de práticas já consolidadas em outras instituições, como é o caso do Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CATTS). Ao integrar elementos do gerenciamento tático com habilidades comunicacionais, o militar amplia sua capacidade de resposta e contribui para a resolução mais segura e humanizada das crises (CBMDF, 2023).

#### 1.4 O CURSO DE ABORDAGEM TÉCNICA A TENTATIVA DE SUICÍDIO

O Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CATTS) foi desenvolvido como uma resposta institucional à crescente demanda por capacitação de profissionais de segurança pública em ocorrências envolvendo risco iminente à vida. Inicialmente implementado pelos Corpos de Bombeiros Militares, o CATTS visa preparar os agentes para atuarem em situações de crise, priorizando a manutenção da vida por meio de técnicas de comunicação estratégica, controle emocional e abordagem humanizada (CBMDF, 2023).

A estrutura do curso é voltada para o desenvolvimento de competências que transcendem os protocolos operacionais convencionais, concentrando-se na escuta ativa, na empatia e na negociação verbal como ferramentas centrais de intervenção (CBMMG, 2021). A proposta

pedagógica é fundamentada na ideia de que, em muitos casos, a forma como o profissional se comunica pode ser decisiva para evitar o agravamento da situação. A postura adotada, o tom de voz, a escolha das palavras e a construção de um vínculo de confiança são aspectos que podem influenciar diretamente o desfecho de uma tentativa de suicídio (Lyrio, 2020).

O CATTS foi consolidado e adotado em âmbito nacional por meio da Liga dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (LIGABOM), promovendo a padronização doutrinária e operacional para capacitação dos militares no enfrentamento de ocorrências relacionadas ao suicídio, reforçando a importância da atuação integrada e especializada nas instituições militares de diversos estados (CBMDF, 2023).

Um dos referenciais técnicos utilizados na condução do CATTS é o documento de Instrução Técnica Operacional (ITO) nº 30, elaborado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG). Esse manual sistematiza procedimentos que envolvem desde a avaliação do ambiente até o encerramento da ocorrência, passando pela construção de *rapport*, a identificação de gatilhos emocionais e a aplicação de estratégias para reduzir o grau de tensão do indivíduo em crise. A padronização das condutas, prevista no ITO 30, visa garantir uniformidade nas ações e maior segurança tanto para os profissionais quanto para a pessoa atendida (CBMMG, 2021).

Além dos aspectos técnicos, o CATTS também enfatiza a importância da preparação psicológica do profissional para lidar com o impacto emocional dessas ocorrências. A exposição a cenas de sofrimento extremo, a imprevisibilidade das reações e a responsabilidade de tomar decisões em tempo real exigem equilíbrio e maturidade emocional. Por isso, o curso propõe atividades práticas e simulações realistas que permitem aos participantes vivenciarem, de forma controlada, os desafios das abordagens em campo (CBMMG, 2021).

A experiência acumulada por diversas corporações que adotaram o CATTS tem demonstrado sua eficácia na condução de ocorrências complexas. A atuação mais sensível e estruturada dos profissionais não apenas reduz o risco de desfechos trágicos, como também fortalece a confiança da sociedade nas instituições de segurança pública. Por esse motivo, discute-se a possibilidade de ampliar a aplicação dos conteúdos do CATTS para outros contextos institucionais, como a formação de militares das Forças Armadas, especialmente aqueles que atuam em ambientes urbanos e estão sujeitos a situações de crise (Andrade, 2022).

## 1.5 INTEGRAÇÃO DE CURRÍCULOS COM ÊNFASE EM HABILIDADES EMOCIONAIS

Nos últimos anos, diversas instituições de segurança têm investido na inclusão de conteúdos voltados ao desenvolvimento de competências socioemocionais nos currículos de formação. O uso de simulações práticas e abordagens baseadas em resolução de conflitos tem se mostrado eficaz para preparar os profissionais para o enfrentamento de ocorrências críticas, com foco na preservação da vida e na garantia aos direitos humanos (AESP, 2024).

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, escuta ativa e cooperação, é essencial para o sucesso acadêmico, profissional e o equilíbrio pessoal. Essas competências podem ser ensinadas e praticadas por meio de metodologias ativas, integrando os currículos militares de forma adaptada à realidade operacional (Nascimento, 2022).

Para McDougall (2020), o êxito de um oficial militar no desempenho de sua função não depende apenas do conhecimento técnico-tático, mas também da sua capacidade de liderança, empatia, escuta ativa e equilíbrio emocional. Tais elementos devem ser cultivados desde a formação inicial, integrando-se como eixo estruturante do currículo, especialmente nas disciplinas voltadas ao gerenciamento de crise ou à condução de tropas.

Diante dos fatores de risco específicos do ambiente militar, da relevância crescente do tema suicídio nas instituições armadas e da consolidação do Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CATTS) em âmbito nacional e em diversos contextos operacionais, constata-se que sua integração ao currículo do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOInf) é não apenas viável, mas altamente recomendável. Ao capacitar os cadetes com técnicas de escuta ativa, comunicação estratégica e gerenciamento de crises com risco à vida, o CFOInf estaria promovendo uma formação mais completa, sensível e alinhada às demandas reais enfrentadas pelos futuros oficiais. Portanto, dado o que foi discutido ao longo deste trabalho, conclui-se que a inserção de conteúdos estruturados com base no CATTS no âmbito do Estágio de Operações Urbanas contribuiria significativamente para a preparação prática, técnica e humanizada do oficial de infantaria da Força Aérea Brasileira.

## **2. METODOLOGIA**

A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a compreensão aprofundada de contextos institucionais e educacionais, como é o caso da formação militar no CFOInf e a proposta de integração do CATTS. Essa modalidade de pesquisa busca interpretar os significados atribuídos pelos sujeitos, as estruturas envolvidas e as lógicas de funcionamento das instituições.

Além disso, possibilita analisar documentos e práticas sem a necessidade de quantificação, o que se mostra adequado ao objetivo deste trabalho, que é analisar a viabilidade de implementação de um curso formativo em um contexto específico (Bogdan, 1994).

A pesquisa qualitativa é adequada para explorar em profundidade as características, os contextos e as percepções relacionadas aos fenômenos estudados, permitindo uma compreensão mais rica das nuances envolvidas na formação em gerenciamento de crises e na abordagem ao suicídio. Os procedimentos metodológicos centraram-se na análise bibliográfica e documental. Esta escolha justifica-se pela natureza do problema de pesquisa, que busca comparar e avaliar a compatibilidade entre dois programas de formação distintos (CATTS e a disciplina de Operações Urbanas do CFOInf) com base em suas diretrizes, conteúdos e objetivos formais.

A análise documental envolveu o exame sistemático das seguintes fontes primárias e secundárias:

Documentação referente ao CATTS: Foram consultados manuais, instruções técnicas, artigos e publicações que descrevem a estrutura, o conteúdo programático, os objetivos e as metodologias de ensino do Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio, conforme aplicado por Corpos de Bombeiros Militares de referência (notadamente CBMDF e CBMMG);

Documentação relacionada ao CFOInf: Foi realizada uma análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do CFOInf, com base na versão ICA 37 901/2024, com ênfase na disciplina de Operações Urbanas. Foram considerados os objetivos, conteúdos programáticos, carga horária, competências e habilidades propostas, em especial aquelas voltadas ao gerenciamento de situações críticas, incluindo casos de tentativa de suicídio;

Normativas militares: A pesquisa também levou em conta a Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa (NOSDE PRO 213), documento emitido pelo Comando da Aeronáutica (COMAER), que estabelece diretrizes para a intervenção em situações que envolvam distúrbios, atentados, ameaças e tentativas de suicídio. Para compreender as diretrizes institucionais sobre o preparo dos militares para o gerenciamento de eventos críticos e sobre a atuação esperada dos oficiais em ocorrências dessa natureza, foram avaliados conteúdos normativos e regulatórios;

Literatura científica: Foi conduzida uma revisão bibliográfica para enriquecer a base teórica, utilizando artigos científicos, livros e outros documentos técnicos relacionados à temática do suicídio, saúde mental, segurança institucional, resposta a crises, habilidades de comunicação e negociação, além da avaliação de programas de treinamento voltados à prevenção e à resposta a essas ocorrências. Autores clássicos e contemporâneos, como Durkheim (1897), Shneidman (1973),

World Health Organization (2014), Owens, Horrocks & House (2002), Botega (2002), Furtado & Orlandinni (2020), entre outros, contribuíram como base teórica essencial;

Abordagem comparativa: A metodologia contemplou a análise qualitativa dos conteúdos, métodos instrucionais e técnicas abordadas no CATTS, sendo comparadas às competências desenvolvidas durante o Estágio de Operações Urbanas do CFOInf. A comparação teve por objetivo identificar convergências relevantes entre os conteúdos trabalhados nas duas formações, apontar aspectos que não se sobrepõem, considerando abordagens, metodologias e objetivos distintos. Ademais, também tem por objetivo verificar quais práticas e ensinamentos adotados no CATTS poderiam ampliar a formação dos cadetes do CFOInf, e quais conteúdos já existentes no CFOInf não são contemplados no curso técnico de abordagem.

Complementarmente, foram considerados elementos específicos do CATTS que podem agregar valor ao conteúdo já existente no CFOInf, assim como tópicos da formação militar que não são abordados na capacitação técnica, demonstrando lacunas que podem ser preenchidas em ambas as direções. A análise focou em responder aos objetivos específicos da pesquisa, particularmente na comparação das técnicas de gerenciamento de crises e na avaliação da pertinência e efetividade da integração. Os resultados dessa análise comparativa são apresentados e discutidos na seção subsequente, fundamentando as conclusões e recomendações do estudo. É importante ressaltar que, embora o projeto de pesquisa original mencionasse uma pesquisa de opinião com bombeiros e cadetes, esta fase não foi incluída na execução final deste trabalho, que se concentrou exclusivamente na análise documental e bibliográfica, conforme delimitado no escopo metodológico aqui apresentado. Esta limitação será discutida na conclusão.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Esta seção apresenta uma análise comparativa entre dois modelos formativos distintos: o Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CATTS), adotado por alguns Corpos de Bombeiros Militares no Brasil, e o Estágio de Operações Urbanas do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOInf). A partir da leitura crítica de seus conteúdos programáticos, objetivos e abordagens metodológicas, busca-se avaliar a viabilidade de integração parcial ou complementar do CATTS à formação militar oferecida pela Academia da Força Aérea.

Ambos os programas de ensino têm como foco o desenvolvimento de habilidades voltadas à atuação em contextos de crise. Contudo, apresentam diferenças marcantes quanto à ênfase temática

e aos métodos empregados. O Estágio de Operações Urbanas do CFOInf aborda o gerenciamento de situações críticas dentro de uma perspectiva tática, voltada à segurança de instalações, controle de distúrbios e tomada de decisão em ambientes de risco. Ainda que o tema do suicídio esteja incluído entre os possíveis cenários de atuação, a abordagem é mais ampla, priorizando o domínio técnico-operacional e a prontidão para o emprego da força de forma proporcional e legal.

Já o CATTS se propõe a especializar os profissionais na abordagem de tentativas de suicídio, enfatizando o uso de técnicas de comunicação estratégica, escuta qualificada, construção de empatia e manejo verbal de situações críticas. Trata-se de uma formação orientada à humanização do atendimento, buscando a preservação da vida mediante a estabilização emocional do indivíduo em crise. Essa especificidade faz do CATTS uma referência importante para a abordagem de eventos que demandam sensibilidade, controle emocional e negociação em tempo real.

Ao comparar os dois modelos, identificam-se similaridades e diferenças e para isso foi confeccionada uma tabela com os seguintes aspectos:

**Tabela 1** Similaridades e diferenças entre OPUB E CATTS

<b>Similaridades</b>	Ambos visam preparar os profissionais para atuar em cenários instáveis e de risco elevado.
	Promovem a capacidade de tomada de decisão sob pressão.
	Exigem domínio de protocolos e preparo psicológico para a atuação em situações imprevisíveis.
<b>Diferenças</b>	O CATTS possui foco exclusivo na gestão de crises suicidas, enquanto o CFOInf trata do tema de forma periférica, dentro de um escopo mais abrangente.
	A ênfase no desenvolvimento de habilidades comunicacionais e comportamentais é central no CATTS, ao passo que o CFOInf privilegia o treinamento técnico-tático.
	O CATTS promove a padronização de condutas empáticas, enquanto o CFOInf ainda carece de protocolos específicos voltados ao atendimento de tentativas de suicídio.

Fonte: elaboração própria com base na ICA 37-901 (2024) e na Instrução Técnica Operacional (ITO) do CBMMG (2021).

Essas diferenças revelam uma complementaridade potencial. A incorporação de práticas do CATTS ao Estágio de Operações Urbanas poderia ampliar o repertório de respostas dos cadetes diante de situações que exigem intervenção verbal sensível e rápida. A construção de vínculos, a escuta ativa e o uso adequado da comunicação como ferramenta de desescalada são recursos que podem salvar vidas e contribuir para o fortalecimento da atuação do oficial de infantaria em ambientes complexos.

Além disso, considerando a carga horária atual do estágio (162 horas), seria possível viabilizar a inclusão de um módulo voltado à abordagem técnica de tentativas de suicídio, sem comprometer a matriz curricular do CFOInf. Esse módulo poderia ser implementado por meio de parcerias com profissionais que atuam no CATTS em outras corporações, como o CBMMG ou o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, respeitando as especificidades da doutrina militar da FAB.

Em suma, a análise dos dados aponta que há viabilidade prática e teórica para a introdução de conteúdos inspirados no CATTS na formação dos oficiais de infantaria. A integração de tais práticas pode aprimorar significativamente a capacidade de resposta a crises suicidas, alinhando a atuação dos militares às melhores práticas em saúde mental e segurança institucional. Tal proposição se mostra especialmente coerente quando analisada à luz da estrutura e dos objetivos da disciplina de Operações Urbanas (OPUB), componente curricular do terceiro ano do CFOInf, de natureza predominantemente prática.

A disciplina OPUB (Operações Urbanas), tem como finalidade desenvolver nos cadetes a capacidade de atuar em operações em ambiente urbano, com foco em ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), proteção de instalações, condução de patrulhas, cerco e entrada em edificações, coordenação de equipes e liderança sob pressão. Entre seus conteúdos programáticos constam o planejamento de operações urbanas, o emprego tático, os aspectos de comando e controle, e o gerenciamento de ações em áreas sensíveis. Essas características tornam a disciplina um espaço didático privilegiado para a aplicação de conteúdos voltados ao gerenciamento de crises envolvendo risco iminente à vida como é o caso das tentativas de suicídio.

A formação dos cadetes, nesse contexto, se beneficiaria significativamente da introdução de um módulo específico de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio, inspirado na metodologia do CATTS. Tal módulo poderia ser incorporado como unidade de aprendizagem dentro do conteúdo “Gerenciamento de situações críticas” ou como um estágio adicional no bloco prático da disciplina.

Seria possível, por exemplo, destinar de 8 a 16 horas da carga horária total para atividades que contemplassem:

- Fundamentos da comunicação estratégica em situações de crise;
- Escuta ativa e empatia como ferramentas táticas;
- Reconhecimento de sinais de risco de autoextermínio;
- Técnicas de abordagem não violenta e contenção verbal; e
- Simulações práticas de atendimento a indivíduos em crise com risco suicida.

A aplicação desses conteúdos poderia ocorrer em parceria com profissionais especializados, por exemplo, instrutores dos Corpos de Bombeiros que aplicam o CATTS ou psicólogos militares e integraria tanto atividades teóricas quanto simulações práticas em ambiente controlado. A inserção formal do módulo no PPC poderia se dar por meio de atualização do conteúdo programático da disciplina OPUB, com registro da unidade temática, dos objetivos instrucionais, da metodologia de ensino e dos critérios de avaliação.

Do ponto de vista doutrinário, a proposta também se alinha ao conceito de Segurança e Defesa (SEGDEF), conforme previsto no Art. 29 da DCA 125-5, que estabelece como missão da Infantaria da Aeronáutica a proteção do poder combatente da Força Aérea, incluindo a segurança do pessoal, das instalações e dos meios. Situações de crise envolvendo risco à vida, como tentativas de suicídio em área militar, configuram exatamente esse tipo de ocorrência crítica cuja resposta exige preparo técnico e sensibilidade.

Portanto, a implementação de um módulo inspirado no CATTS dentro da disciplina de Operações Urbanas representaria uma inovação curricular com fundamento técnico, operacional e institucional. Tal proposta contribuiria para formar oficiais mais preparados, com competências ampliadas não apenas para o combate, mas também para a gestão humanizada de crises, reforçando a cultura de preservação da vida e o compromisso ético da Força Aérea Brasileira com a saúde mental de seus integrantes.

#### **4. CONCLUSÃO**

Este trabalho teve como objetivo analisar a viabilidade e a pertinência da incorporação de conteúdos e práticas do Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CATTS) à formação dos oficiais de infantaria da Força Aérea Brasileira, com foco no Estágio de Operações Urbanas (OPUB) do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf). A partir de uma abordagem

qualitativa e da análise documental de manuais institucionais, normativas militares e literatura especializada, foi possível compreender as lacunas existentes na formação atual e identificar potenciais caminhos para aprimoramento.

A comparação entre o CATTS e a disciplina de Operações Urbanas revelou convergências em aspectos como o preparo para atuação em cenários críticos e a exigência de tomada de decisão sob pressão. No entanto, observou-se uma diferença significativa na ênfase dada às competências comunicacionais e comportamentais. Enquanto o CATTS prioriza a escuta ativa, a empatia e a condução verbal de crises, o CFOInf mantém uma formação predominantemente voltada à dimensão tática e operacional. Tal descompasso evidencia a necessidade de ampliar o escopo da formação dos cadetes para contemplar intervenções em situações de risco à vida, como tentativas de suicídio, ocorrências que, embora sensíveis, fazem parte da realidade das ações de Segurança e Defesa executadas pela Infantaria da Aeronáutica.

A análise também demonstrou que a estrutura do PPC do CFOInf, especialmente dentro do Estágio de Operações Urbanas, é tecnicamente compatível com a inclusão de um módulo inspirado no CATTS. Essa implementação seria possível sem comprometer os objetivos curriculares já existentes, podendo ser realizada por meio da destinação de carga horária específica para atividades teóricas e práticas voltadas à abordagem técnica de tentativas de suicídio. Além disso, a proposta está em consonância com os princípios previstos na DCA 125-5, que estabelece como missão da Infantaria a proteção do poder combatente da Força Aérea, incluindo a preservação da vida humana.

Ressalta-se, como limitação deste trabalho, a não realização da pesquisa de opinião prevista inicialmente com cadetes e bombeiros, o que teria enriquecido a análise com perspectivas práticas. Sugere-se, portanto, que estudos futuros incluam esse tipo de abordagem, bem como investigações sobre a implementação e os efeitos concretos de uma eventual integração dos conteúdos do CATTS à formação dos oficiais.

Conclui-se, portanto, que a integração de práticas e conhecimentos oriundos do CATTS ao currículo do CFOInf é não apenas viável do ponto de vista técnico e doutrinário, mas também desejável no contexto das demandas contemporâneas da atividade militar. Essa integração promoveria uma formação mais completa e sensível, capacitando os futuros oficiais a atuarem com assertividade, humanidade e responsabilidade em crises complexas, contribuindo para a consolidação de uma cultura institucional que valoriza a saúde mental, a vida e a excelência profissional no cumprimento da missão.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA DO CEARÁ (AESP). **Aesp e Casa Militar iniciam Curso Avançado de Segurança Institucional**. Fortaleza: AESP, 10 jun. 2024.

Disponível em:

<https://www.sspds.ce.gov.br/2024/06/10/aesp-e-casa-militar-iniciam-curso-avancado-de-seguranca-institucional/>

ANDRADE, Letícia Bricio Pereira de. *Análise do “Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio (CATS)” na prevenção do suicídio dos agentes da segurança pública no Ceará*. 2022. 83 f. Monografia (Graduação em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BOTEGA, Neury José. *Crise suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. *ICA 37-901: Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOInf)*. [S.l.], 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. *NOSDE PRO 213: Norma do Sistema de Segurança e Defesa*. [S.l.], 2022.

CBMDF - **Boletim Técnico-Profissional CETOP nº 28/2023: Atendimento a Tentativas de Suicídio**. Brasília, 2023.

CBMDF - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **CURSO DE ATENDIMENTO A TENTATIVAS DE SUICÍDIO – CATS**. Boletim Geral nº 015, de 20 de janeiro de 2023. Disponível em:

<https://www.cbm.df.gov.br/lai/wp-content/uploads/2024/08/CATS-Boletim-Geral-015-de-20-de-janeiro-de-2023.pdf>. Acesso em: 7 maio 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS. *ITO nº 30: Atendimento a Tentativas de Suicídio*. Belo Horizonte, 2021.

DURKHEIM, Émile. *O suicídio: estudo de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Original publicado em 1897).

FRANCO, F. M. Fatores de risco, fatores protetivos e prevenção do suicídio entre policiais e outros agentes da lei: Perspectiva internacional. **Revista de Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública**, Belo Horizonte, v. 3, n. 7, p. 97-114, jan./dez. 2018. Disponível em:

<https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/695/662>.

FURTADO, E.; ORLANDINNI, L. Suicídio e os desafios para a saúde mental militar. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 498-505, 2020.

G1 BAHIA. Colchões são colocados embaixo de árvore em que jovem se recusa a descer em Salvador; tentativa de resgate já dura mais de 67 horas. G1, 5 jun. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2025/06/05/-jovem-que-subiu-em-arvore-na-bahia.ghtml>.

LYRIO, André. *Curso de Abordagem Técnica a Tentativa de Suicídio (CATTS): uma análise da implementação no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal*. 2020. [Citado no projeto de pesquisa].

MCDOUGALL, J. A liderança baseada na empatia: entendendo a dimensão humana. **Military Review** Edição Brasileira, 2º trimestre de 2020. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Segundo-Trimestre-2020/A-Lideranca-Baseada-na-Empatia/>. Acesso em: 15 maio 2025.

MINISTÉRIO DA DEFESA b. Comando da Aeronáutica. **Conceito de Emprego da Infantaria da Aeronáutica**. DCA 125-5. Brasília, 2024. Disponível em: <http://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/acervo/detalhe/48736>

NASCIMENTO, Maria Estela Ferreira do. Ensino superior militar: um estudo de viabilidade para a adoção de metodologias ativas de aprendizagem diante de um novo cenário de ensino na AFA. **Revista da UNIFA**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 7–22, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://revistadaunifa.fab.mil.br/index.php/reunifa/article/download/429/314/3055>. Acesso em: 15 maio 2025.

OWENS, David; HORROCKS, Julie; HOUSE, Allan. **Fatal and non-fatal repetition of self-harm: systematic review**. *The British Journal of Psychiatry*, London, v. 181, n. 3, p. 193–199, 2002.

PEREIRA, Gustavo Klauberg; et al. **Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil**. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 27, n. 2, p. 202–210, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/8DR9jr4bsQjtq5j7Rp3GX6S/?format=pdf>

SENASP. **Gerenciamento de Crises: Conceitos e Procedimentos**. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2008.

SHNEIDMAN, Edwin S. **Deaths of man**. New York: Quadrangle/The New York Times Book Co., 1973.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2021: global health estimates**. Genebra: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240110069>.